

**Práticas de educação ambiental na agricultura familiar agroecológica no território de Irecê –
Bahia**

Practices of environmental education in agroecological family farming of Irecê, Bahia, Brazil

ROCHA, Marilene Simões¹; MUTIM, Luiz Avelar Bastos²
1EBDA, rsmarilene@yahoo.com.br; 2UNEB-BA, amutim@hotmail.com

Resumo

Este trabalho discute as práticas de educação ambiental desenvolvidas na agricultura familiar agroecológica, no Território de Irecê, Bahia, e a sua potencial contribuição para o desenvolvimento sustentável. Tais práticas são desenvolvidas por técnicos da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). A pesquisa adotou o método do estudo de caso, seguindo uma abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas, observação simples, registros fotográficos e conversas informais. Foram entrevistadas vinte famílias de agricultores familiares que desenvolvem agricultura de base agroecológica, seis famílias de agricultores familiares que praticam agricultura do sistema convencional e três técnicos da EBDA. Os resultados da pesquisa revelam que, embora em estágio incipiente, as práticas de educação ambiental foram importantes para a mudança do modelo convencional para um sistema de produção sustentável por parte de agricultores da região.

Palavras-chave: extensão rural agroecológica; desenvolvimento sustentável.

Abstract

This work discussed the practices of Environmental Education developed in the context of agroecological family farming in the territory of Irecê, Bahia, and their potential contribution to sustainable development. These practices are developed by EBDA (State of Bahia's Institution for Agricultural Development) technicians. The research is an exploratory case study and adopts a qualitative approach. The instruments used for data collection were interviews, simple observation, photographic register and informal conversations. Twenty families that practice farming within the agroecological system, six families that practice farming within the conventional system and three technicians from EBDA were interviewed. The results reveal that, although in an incipient stage, the Environmental Education initiatives were important to the change realized by regional farmers from the conventional farming system to a sustainable one.

Keywords: agroecological rural extension; sustainable development

Contexto

A sustentabilidade ambiental é uma questão debatida no mundo inteiro, desde a década de 1970, tendo estado sempre associada à necessidade de implantação de uma política efetiva de educação ambiental. Contemporaneamente, este é um tema transdisciplinar e de interesse mundial que mobiliza organizações nacionais, internacionais, os movimentos sociais e outros grupos organizados da sociedade civil, tema que possui importância vital na perspectiva de desenvolvimento ambiental considerando as suas diversas dimensões sociais, éticas, econômicas e políticas no século XXI. Até meados dos anos 1970, pensar em desenvolvimento trazia uma imediata associação ao progresso material, ou mesmo enriquecimento. Via-se desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, ideia que, à luz dos atuais debates acerca do assunto, parece não só controversa como discutível.

A presente pesquisa nasce do interesse em compreender e contribuir para o estudo do fenômeno das práticas educativas ambientais, na agricultura familiar agroecológica no território de Irecê. Essa atividade vem sendo desenvolvida por alguns técnicos da EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola comprometidos com os princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, que preconiza uma Extensão Rural embasada em novos enfoques metodológicos participativos, abordagem sistêmica, multi e interdisciplinar, e por um paradigma tecnológico, seguindo os princípios da agroecologia. Todo esse processo requer uma dinâmica constante de observação e discussão por parte das famílias dos agricultores familiares e dos técnicos envolvidos com as suas experiências, de modo a perceber e apreender os conhecimentos teóricos e práticos que envolvem a agricultura familiar de base agroecológica.

Nessa perspectiva, o trabalho justifica-se pela importância de se ampliar as pesquisas sobre produção sustentável amparada no paradigma endógeno, que usa os bens naturais renováveis localmente acessíveis, o conhecimento científico e os saberes da tradição, respeitando as culturas e a participação das populações locais. O objetivo deste artigo foi discutir as práticas de educação ambiental desenvolvidas na agricultura familiar agroecológica no Território de Irecê, Bahia, e a sua potencial contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Descrição da experiência

O Território de Irecê, onde foi realizado o presente estudo, é localizado no semiárido baiano, no Centro-Norte da Bahia e abrange uma área de 27 490,80 Km². A população total do território é de 403 070 habitantes, sendo que a população urbana com 247 300 habitantes representa 61,39%, enquanto a população rural conta com 155 392 habitantes, o que corresponde a 38,55% do total. O território possui 41 011 agricultores familiares, 1 532 famílias assentadas e 26 comunidades quilombolas. Seu índice de Desenvolvimento Humano - IDH médio é 0,61 (IBGE, 2007). Nas localidades que compreendem o Território de Irecê, predominam as pequenas propriedades, onde é desenvolvida a agricultura familiar.

A região de Irecê é marcada por uma tradição agrícola, razão pela qual atraiu muitas famílias de outros Estados do Nordeste na década de 1970. Até meados de 1990, a região era considerada como grande produtora de grãos. Entretanto, esse cenário foi mudando, devido às adversidades climáticas, com a diminuição e distribuição irregular das chuvas, e ao escasseamento dos financiamentos do crédito rural para a agricultura familiar. Desse modo, recorre-se à alternativa da irrigação, o que garantiu a diversificação das atividades agrícolas com o cultivo de olerícolas e da fruticultura e impulsionou desenvolvimento econômico como um todo da região. No entanto, observam-se problemas de desequilíbrio ambiental causados pelo aumento de áreas desmatadas, agravados pelo uso abusivo de agrotóxicos e adubos químicos e a perfuração de poços de forma indiscriminada e clandestina.

Diante deste cenário, o paradigma agroecológico foi incorporado, a partir da década de 1990, às atividades de extensão rural desenvolvidas pelos técnicos da EBDA no território de Irecê. A agroecologia é entendida nos termos preconizados segundo Altieri (2012), numa perspectiva de transformação do modelo de desenvolvimento rural e da agricultura, como sendo uma ciência, um conjunto de conceitos, que disponibiliza os princípios ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os

recursos naturais, assim como sejam culturalmente sensitiva, socialmente justos e economicamente viáveis.

A agroecologia proporciona, portanto, o uso de uma abordagem que integra não só os aspectos agrônômicos, mas também, os socioeconômicos e ambientais, possibilitando uma maior compreensão sobre os efeitos que a tecnologia traz para o meio ambiente como um todo, incluindo os seres humanos.

Visando analisar as práticas de educação ambiental desenvolvidas pela EBDA na agricultura familiar agroecológica no território de Irecê, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, adotando como método o estudo de caso. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados consistiram em entrevistas, observação simples e conversas informais. Participaram deste estudo: 20 famílias de agricultores familiares que desenvolvem atividades de agricultura de base agroecológica, seis famílias de agricultores familiares que praticam agricultura do sistema convencional e três técnicos da EBDA que desenvolvem atividades de extensão rural inseridas em programas de capacitação em agroecologia no território de Irecê.

As entrevistas realizadas seguiram um roteiro semiestruturado, adaptado para cada grupo de entrevistados. As conversas com os agricultores foram planejadas a partir de reunião realizada com os técnicos, onde se identificou as propriedades a serem visitadas e procedeu-se ao agendamento das visitas. Os encontros com os agricultores se iniciaram a partir da apresentação da pesquisadora e de uma explicação sobre o motivo daquela entrevista e sobre os objetivos da pesquisa. Em algumas propriedades, foi possível entrevistar e ouvir toda a família; em outras, contudo, só foi possível conversar com o casal e em outras, ainda, somente com um dos agricultores. Todas as conversas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados.

Após as entrevistas, foram realizadas visitas às áreas destinadas à produção agrícola, onde foram observados e registrados aspectos referentes aos resultados da prática educativa da agricultura agroecológica. Mesmo não fazendo parte dos sujeitos da pesquisa, em alguns locais, foi possível estabelecer um diálogo, em conversas informais, com vizinhos das propriedades visitadas e com alguns trabalhadores envolvidos na produção agroecológica, para ouvir também as suas impressões sobre as experiências desenvolvidas pelos agricultores (Figura 1).

Resultados

Os resultados da pesquisa demonstraram que, dentre os entrevistados, todas as vinte famílias de agricultores familiares de base agroecológica e a maioria das famílias dos agricultores convencionais (cinco, das seis entrevistadas) compreendem a agroecologia relacionando-a a saúde e à sustentabilidade ambiental. A agroecologia também foi associada, nas respostas dos agricultores, à vida saudável, à conservação dos bens naturais e dos ecossistemas como um todo, e à promoção da biodiversidade, além da possibilidade de produzir alimentos de boa qualidade de um modo mais racional, causando menos impacto ao meio ambiente. Nos depoimentos de todos os técnicos, a agroecologia esteve associada a uma visão mais ampliada, de caráter multidisciplinar e sistêmico, como ilustra a seguinte fala de um dos entrevistados: “uma ciência em construção, conectada com uma infinidade de outras ciências, como biologia, zootecnia, agronomia, sociologia, medicina, física e química, que observa, não só o aspecto produtivo, como a questão social, a qualidade de vida, a igualdade de gênero, raça”.

Os agricultores veem a sua atividade de produção agroecológica, mais especificamente, como uma contribuição para a preservação do meio ambiente, uma vez que as práticas de manejo do solo, da água, a diversificação da produção da pecuária e da agricultura, o “recaatingamento” - replantio para recuperação de espécies da caatinga - são apontadas pelos entrevistados como ações positivas. Relataram, ainda, que observam na região situações como o não tratamento do lixo gerado nas propriedades, o uso indevido das sacolas plásticas, o desflorestamento e a caça predatória, apontando essas questões como evidências da necessidade de se continuar a desenvolver ações educativas ambientais no território.

Em relação ao processo de aprendizagem das práticas educativas ambientais agroecológicas e às práticas ensinadas, observou-se que o processo de formação dos agricultores e agricultoras, em sua maioria, foi realizado por técnicos da EBDA. Os entrevistados afirmaram que os “cursos” lhes proporcionaram a possibilidade de conhecer e compreender teoricamente os conceitos e princípios que embasam a produção agroecológica. Relataram que tiveram a oportunidade de exercitar as atividades práticas nos locais de realização dos cursos e em propriedades rurais. Esses momentos foram citados como “as melhores partes” das atividades educativas. Dentre as práticas desenvolvidas durante os cursos, estavam o manejo de solo sem agredir o ambiente, adubação orgânica, adubação verde, compostagem, uso de palhada como cobertura morta, o uso de produtos como “inseticidas naturais” para o controle de pragas e doenças, o preparo de biofertilizantes, a produção de mudas e outras.

A partir dos resultados da pesquisa, pôde-se inferir que as práticas de extensão rural desenvolvidas por técnicos da EBDA no Território de Irecê representam uma contribuição valiosa, no sentido de espalhar os fundamentos teóricos da agroecologia, instigando um verdadeiro processo de educação ambiental nos espaços pedagógicos formais e não formais. Conclui-se, assim, que os programas de capacitação e atualização dos agricultores familiares em agroecologia têm sido fundamentais para a concretização de um modo de produção sustentável, especificamente a produção orgânica/agroecológica. Contudo, deve-se ressaltar que essas ações não são suficientes para a consolidação desse processo, requerendo a interação de atividades educativas e políticas públicas de apoio à produção familiar agroecológica.

Essas práticas de educação ambiental podem ser consideradas como propulsoras do debate sobre o desenvolvimento de projetos amparados nos princípios da sustentabilidade ambiental, de modo a contribuir para a formação de uma consciência crítica cidadã. Os agricultores de base agroecológica são considerados como “referência de produção sustentável” e desempenham um papel fundamental na “multiplicação das suas experiências”, funcionando como agentes catalisadores que instigam o debate sobre o desenvolvimento sustentável no Território de Irecê.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400p.

IBGE. 2007: Brasil. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10 nov. 2013.



Figura 1. Entrevista com agricultor em Barra do Mendes-BA, município do território de Irecê. Foto: Marcos Augusto Moreira, 2013.